

PERFIL CLÍNICO E MÉTODOS DIAGNÓSTICOS DOS CASOS DE DENGUE NOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2019 ¹

Rafaela Negrão Alexandre Ferreira², Laura Luiza Maus³, Junir Antônio Lutinski⁴

¹ Curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó

² Estudante de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó

³ Estudante de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó

⁴ PPGCS e do curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó

Introdução – Segundo o Ministério da Saúde a dengue é uma doença febril grave causada por um arbovírus, o qual apresenta quatro sorotipos (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4) que podem infectar de maneira diferente uma mesma pessoa, gerando imunidade permanente após a cura da infecção. Os principais sintomas da doença são mal estar, febre alta (>38,5°C), falta de apetite, dores musculares, dor ao movimentar os olhos, dor de cabeça e manchas vermelhas pelo corpo. Em 2020 no Brasil, até a SE 53, foram confirmados 826 casos de dengue grave (DG) e 9.072 casos de dengue com sinais de alarme (DSA). Ressalta-se que 426 casos de DG e DAS permanecem em investigação. Com relação aos óbitos por dengue, foram confirmados 554, sendo 456 (82,3%) por critério laboratorial e 97 (17,6%) por clínico-epidemiológico. Observa-se que 92,1% (510) dos óbitos confirmados ocorreram entre as SE 1 e 26 e estão concentrados nos estados da região Sul (Paraná), Sudeste (São Paulo) e Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal). Nesse período permanecem em investigação 122 óbitos, distribuídos, em sua maioria, entre os estados da região Sudeste (Minas Gerais e São Paulo), Centro-Oeste (Goiás) e região Nordeste (Pernambuco). No período da SE 27 a 53 foram confirmados 44 óbitos (7,9%) e 53 permanecem em investigação. Os óbitos estão concentrados na região Sudeste (São Paulo e Minas Gerais), região Nordeste (Ceará, Rio Grande do Norte, Maranhão e Alagoas), região Sul (Paraná) e região Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal). **Objetivo** – Analisar o perfil clínico dos casos de dengue notificados no período de 2014 a 2019 nos estados do MS e do PR e os métodos diagnósticos utilizados para classificação desses casos. **Metodologia** – Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo e observacional, que foi realizado a partir de dados epidemiológicos sobre a incidência dengue nos estados do Mato Grosso do Sul e Paraná, entre os anos de 2014 e 2019. Os dados foram obtidos através da plataforma Tabnet/DATASUS e para tal foram utilizadas as variáveis do critério de confirmação, sorotipo, classificação final, hospitalização e método diagnóstico. Os dados foram tabulados em um banco de dados no *Software Excel for Windows*® e para comparar as amostras foram realizados os testes t e de Mann-Whitney utilizando-se o *Software Past*. **Resultados** – O critério de confirmação não diferiu entre os estados ($p = 1$). No estado do MS foi do tipo clínico-epidemiológico em 60,2% dos casos e no estado do PR, o critério mais utilizado foi o laboratorial em 58,2%. Quanto ao sorotipo, não houve diferença significativa

entre os estados ($p = 0,68$), predominando a subnotificação em ambos os estados. A classificação final do tipo de dengue foi semelhante nos dois estados ($p = 0,96$), havendo predominância do tipo "Dengue". Ainda, no estado do MS e do PR, as hospitalizações apresentaram padrão semelhante ($p = 1$), com predomínio da não hospitalização. Quanto à evolução dos casos notificados, percebeu-se um elevado percentual de notificações sem a informação da evolução em ambos os estados, contudo, no estado do MS 75% dos casos evoluíram para cura, assim como 87,9% no estado do PR ($p = 1$). Quanto ao método diagnóstico, IgM foi realizado em 13,3% dos casos notificados no MS e em 43,6% dos casos no PR. No estado do MS houve predominância da não realização do teste com 50,1%. O teste Elisa foi utilizado em 5,1% das confirmações no MS e em 17,4% no PR. Em ambos os estados houve predominância de não realização do teste ($p = 1$). O diagnóstico através do isolamento viral foi o menos utilizado entre os métodos, apresentando um percentual de 0,4% no estado do MS e de 1,1% no estado do PR. **Conclusão** – Não houve diferença significativa entre o MS e o PR quanto ao perfil clínico dos casos de dengue, mesmo havendo predominância de critério confirmatório diferente entre os estados. Quanto aos métodos diagnósticos, houve predomínio da não realização de nenhum teste. Este estudo contribui com informações epidemiológicas referentes ao perfil clínico dos casos de dengue e os métodos de diagnósticos dessa doença com alta prevalência no país.

Palavras-chave: Arbovírus; Classificação; Evolução clínica

Agradecimentos

À Universidade Comunitária da Região de Chapecó pelo apoio à pesquisa.